
ACERVO DE MINISTRAÇÕES / 08/03/2022

Discipulado: vida compartilhada e transformação

Pregador: Bispo Gilberto Silva e Bispo Elisiário Santos

Data da reunião: 08/03/2022

Texto bíblico principal: Mateus 28:18-20, citado e aplicado à formação contínua de discípulos.

Referências de apoio: Alusões ao maior mandamento, a Nicodemos, ao jovem rico, ao acompanhamento dos doze e a Atos 19:1-7.

Abordagem: Temática, fundamentada na Grande Comissão, com ensino em diálogo e aplicações ao discipulado pastoral.

Título editorial. Ensino em diálogo de Gilberto Silva e Elisiário Santos, sobretudo entre 12 e 64 minutos, sem sorteios ou administração.

Fazer discípulos é compartilhar a vida na presença de Cristo, com ensino contínuo, relacionamentos de confiança e cuidado que conduz à transformação.

1. Introdução

A igreja pode receber pessoas, realizar celebrações e cumprir procedimentos sem acompanhar o crescimento de cada discípulo. O diálogo pastoral desta mensagem pergunta como recuperar o cuidado que une a proclamação do evangelho à formação de uma vida transformada.

Gilberto Silva e Elisiário Santos desenvolvem o tema a partir do modelo de Jesus e de sua experiência de acompanhamento. Mateus 28:18-20 orienta a missão: fazer discípulos e ensiná-los a guardar o que o Senhor ordenou. Esse ensino continua na convivência e na caminhada espiritual.

2. Desenvolvimento

2.1 Uma amor e missão no cuidado com as pessoas

Base: Maior mandamento e Mateus 28:18-20.

O amor a Deus e ao próximo fornece a direção do relacionamento cristão. A missão de fazer discípulos dá forma a esse amor: aproximar-se, ensinar, acompanhar e ajudar a pessoa a crescer. O alvo não é apenas ampliar uma lista de membros.

A evangelização precisa ser acompanhada por formação. Quem recebe a mensagem também precisa aprender a caminhar, vencer dificuldades e praticar os ensinamentos de Jesus. O discipulado não termina numa classe de preparação para o batismo; ele participa de toda a vida cristã.

2.2 Busque transformação espiritual além da informação

Conhecimento, experiência religiosa e posição ministerial não substituem a ação transformadora de Deus. A referência a Nicodemos recorda que um mestre também precisa ouvir sobre o novo nascimento. A menção aos discípulos encontrados por Paulo aponta para lacunas que precisam ser tratadas pelo ensino.

O discipulador não procura apenas transmitir conceitos. Ele ajuda o outro a desenvolver uma relação viva com Cristo. A diferença destacada em relação a outras formas de treinamento está na centralidade do Espírito e no desejo de formar pessoas em uma espiritualidade real.

2.3 Aprenda a confrontar com amor e sabedoria

Base: Exemplos do acompanhamento de Jesus.

O confronto é distinguido da afronta. Corrigir pode ser uma forma de proteger, orientar e ajudar o outro a amadurecer. A dificuldade cultural de falar com clareza não deve levar o líder a esconder o que precisa ser tratado.

A verdade precisa ser compartilhada com cuidado pela pessoa. Há assuntos que podem ser abordados em grupo e outros que exigem uma conversa reservada. A correção se torna parte de uma relação de confiança, em vez de ser utilizada como exposição ou humilhação diante de outros.

2.4 Reconheça a responsabilidade de quem recebe o cuidado

Base: Alusão ao jovem rico.

O desejo do discipulador não substitui a resposta do discípulo. A história do jovem que se afasta de Jesus é utilizada para mostrar que nem toda aproximação resulta em disposição para seguir. O líder precisa compreender esse limite para não concluir que todo o seu serviço perdeu valor.

A mensagem orienta a investir intencionalmente em pessoas que desejam crescer. Isso não elimina a atenção aos demais, mas reconhece que a proximidade requer disponibilidade de ambos. A escolha de um pequeno grupo de líderes pode ampliar o cuidado por meio de pessoas que também acompanharão outras.

2.5 Combine convivência em grupo e acompanhamento pessoal

Base: Aplicações do modelo de Jesus com os discípulos.

Um grupo próximo permite compartilhar experiências, avaliar a caminhada e oferecer encorajamento mútuo. Pessoas em diferentes ritmos podem ajudar umas às outras. O discipulador também aprende ao acompanhar o crescimento dos que caminham com ele.

A convivência torna visíveis tanto virtudes quanto limites. Por isso, o relacionamento não pode ficar restrito ao encontro semanal no culto. O ensino ganha profundidade quando há presença, escuta e oportunidade de tratar a vida real, preservando a conversa individual quando o assunto pede reserva.

2.6 Faça boas perguntas e cultive confiança

Base: Escuta, confidencialidade e prestação de contas.

O discipulador não precisa ocupar todo o tempo falando. Perguntas bem preparadas ajudam a pessoa a reconhecer o que vive, nomear dificuldades e perceber possibilidades de crescimento. A pergunta sobre a vida espiritual pode abrir um diálogo que não surgiria numa conversa apenas sobre trabalho e família.

A confiança permite tratar tentações, falhas e áreas sensíveis. O cuidado precisa preservar aquilo que foi compartilhado e oferecer acompanhamento posterior. A prestação de contas procura verificar o avanço e renovar o auxílio, sem confundir acolhimento com concordância com o pecado.

2.7 Compartilhe oração e forme quem continuará servindo

Base: Aplicações finais sobre espiritualidade e multiplicação.

A experiência é revista com o desejo de dedicar mais tempo à oração junto dos discípulos. Vigílias e encontros de busca aparecem como oportunidades de caminhar em direção a Deus. O discipulado precisa incluir momentos em que a fé é praticada em comunhão.

O objetivo alcança a continuidade do ministério. Um líder forma outros para servir e deseja que eles possam realizar ainda mais. A conclusão do diálogo expressa o desejo de conhecer melhor Jesus, aprender sua maneira de discipular e investir em vidas que multipliquem o cuidado recebido.

3. Aplicação

1. Escolha algumas pessoas dispostas a crescer e convide-as para uma caminhada intencional de discipulado.
2. Planeje encontros que incluam escuta, Palavra, oração e revisão da vida, com espaço para conversas reservadas.
3. Prepare perguntas que ajudem cada discípulo a falar sobre sua relação com Cristo, suas dificuldades e seus próximos passos.
4. Combine como preservar a confiança e acompanhar os compromissos assumidos.
5. Avalie se o cuidado oferecido está preparando pessoas para também acompanhar e formar outros discípulos.

4. Conclusão

Fazer discípulos é uma missão de amor que atravessa a vida cristã. Ensino, presença e correção precisam manter Cristo como esperança. O cuidado recebido se multiplica quando cada discípulo aprende a acompanhar e formar outras pessoas, para a glória de Deus.

Fonte da mensagem: [youtube.com/watch?v=4lqvGbZbZDk](https://www.youtube.com/watch?v=4lqvGbZbZDk)

Esboço autoral do ensino em diálogo disponível; aplicações conforme a perspectiva dos ministros.